

Cabimento	Carimbo de Votação
	<p>REUNIÃO CMO <u>13/05/2020</u></p> <p>Aprovado por _____</p> <p>Unanimidade</p> <p>APROVADO EM MINUTA.</p> <p>O Funcionário <u>Paula</u></p>

Proposta de Deliberação N.º 337/2020

AH
DMEDSC

Serviço: DMEDSC

Assunto: Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura no quadro de uma Estratégia para o desenvolvimento do Concelho de Oeiras

Registo N.º INT-CMO/2020/-

Descrição da Ação:

Código do PDE:

Classificação da Despesa: _____

Responsável	Económica	Projeto Ano/N.º
-------------	-----------	-----------------

I - Introdução:

A iniciativa de Capital Europeia da Cultura (CEC) foi criada em 1985 e, o título já foi atribuído a 62 cidades da União Europeia, sendo um dos mais visíveis projetos da Comissão Europeia.

Ao longo dos anos, como é demonstrado pelos números reunidos pela Comissão Europeia (<https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/ecoc-fact-sheet.pdf>) esta iniciativa tem promovido de forma única o relevo das cidades recipientes do título, valorizando a sua sociedade, economia e cultura, atraindo visitantes nacionais e internacionais, multiplicando valores de investimento, criando dinâmicas novas e posicionando as cidades de forma competitiva no contexto europeu.

Durante um ano, as cidades detentoras do título, ganham uma visibilidade extraordinária, associada a prestígio, no quadro nacional e internacional

São objetivos gerais deste programa da Comissão Europeia:

- proteger e promover a diversidade de culturas na Europa;
- destacar os aspectos comuns que estas compartilham;
- aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum;
- promover a contribuição da cultura para o desenvolvimento de cidades a longo prazo;

Para a cidade escolhida, pretende a Comissão Europeia que o projeto contribua para aumentar:

- a dimensão europeia;
- a participação cultural e o fortalecimento do sector cultural e a sua ligação aos outros sectores de atividade;
- o perfil internacional da cidade através da dimensão cultural;
- as dinâmicas de participação cidadã.

As candidaturas serão submetidas a seis critérios de avaliação:

1. Contributo para uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento da cidade;
2. Dimensão europeia do programa;
3. Qualidade do conteúdo cultural e artístico;
4. Demonstração de um forte suporte local, regional e nacional, assim como de capacidade de infraestrutura organizativa;

5. Demonstração do envolvimento e participação da população no projeto, nomeadamente, dos mais desfavorecidos, assim como das ligações com a componente educativa e acesso dos públicos;

6. Demonstração do modelo de gestão, nomeadamente, financiamento, estrutura administrativa e artística, marketing e comunicação;¹

II – Análise

1. De acordo com o calendário estabelecido pela União Europeia, será atribuído, em 2027, o título de Capital Europeia da Cultura a uma cidade portuguesa. E conforme o atual modelo de seleção, haverá apresentação de candidaturas de diferentes cidades, a elaboração de uma *shortlist* e a escolha da cidade a quem será atribuído o título. Tanto a *shortlist* como o título serão decididos por um júri internacional, sem interferência do Ministério da Cultura.

O calendário previsto de candidaturas é o seguinte:

Setembro de 2020 – apresentação, pelo Ministério da Cultura de Portugal, da abertura formal do processo de candidaturas;

Novembro de 2021 – entrega das candidaturas das cidades portuguesas que o pretendam;

Fevereiro de 2022 – é tornada pública a *shortlist*;

Junho de 2022 – é tornada pública a cidade portuguesa escolhida;

¹ De acordo com decisão nº 2017/1545 do Parlamento Europeu e do Conselho de 13 de Setembro de 2017, que altera a Decisão nº 445/2014/UE, que cria uma ação da União Europeia de apoio às capitais europeias da cultura para os anos de 2020 a 2033.

2. Neste momento, há já um conjunto de cidades portuguesas que demonstraram, publicamente o seu interesse de se candidatarem ao título de Capital Europeia da Cultura 2027 e com equipas de trabalho constituídas:

- **Aveiro** (www.aveiro2027.pt), desde 2018
- **Braga** (<http://www.juntosporbraga.com/o-programa/braga-capital-de-cultura/>), desde 2018;
- **Coimbra** (<https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/cultura/coimbra-2027-candidatura-a-capital-europeia-da-cultura>), desde 2018;
- **Évora** (<http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/culturaepatrimonio/cultura/Paginas/%C3%89vora-Candidata-a-Capital-Europeia-da-Cultura-20271124-2381.aspx>), desde 2018;
- **Faro** (<https://www.faro2027.pt/faro-2027.html>), desde 2017;
- **Guarda** (<https://ms-my.facebook.com/MunicipiodaGuarda/posts/conselho-geral-da-guarda-2027-reuniu-no-tmgdecorreu-ontem-durante-a-tarde-uma-re/4105080569518125/>), desde 2018)
- **Leiria** (www.redecultura2027), desde 2015;

3. Em Janeiro de 2019, decorreu, a 23 e 24, uma conferência preparatória para a candidatura de Oeiras a CEC-27e as reuniões de trabalho para aprofundamento e preparação, que envolveram peritos nacionais e internacionais, dirigentes e técnicos do Município e agentes da sociedade civil e empresas.²

Oeiras é líder nos campos da ciência, tecnologia e inovação. É uma liderança importante, mas sectorial. Estando o Município de Oeiras situado no coração da Área Metropolitana de Lisboa, a atratividade nacional e internacional de Oeiras beneficiará da qualificação de sectores estratégicos como as artes, as indústrias criativas, o património cultural.

² Anexo o programa.

Estes sectores, articulados com os domínios da ciência, tecnologia e inovação e valorizados com uma estratégia integrada para o turismo, desporto, saúde, educação e ambiente, promovem as dinâmicas competitivas de Oeiras e os seus elementos distintivos, no quadro de oportunidades únicas de desenvolvimento territorial.

Oeiras, que desde a década de Oitenta do século passado se transformou numa referência incontornável de desenvolvimento territorial em Portugal, tem, neste cenário, a oportunidade de acrescentar ao património atual – equipamentos sociais e de saúde, culturais, educacionais, científicos, tecnológicos, educativos, turísticos, e desportivos; empresas e parques empresariais; e, acima de tudo, as suas pessoas, munícipes ou trabalhadores e visitantes – tem a oportunidade de acrescentar um novo ciclo de desenvolvimento, para completar uma dinâmica urbana consistente, inclusiva e qualificada.

A proposta deste novo ciclo parte de um programa cultural sistémico, que articula as pré-existências e as perspetivas de desenvolvimento em curso com o que pretende ser uma visão abrangente, coerente e mobilizadora.

III - Fundamentação Legal e/ou Regulamentar

A presente proposta de deliberação encontra a sua base jurídica enformadora nos termos do disposto nas seguintes normas:

Alíneas e), de nº2, do artigo 23º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação da Lei n.º 69/2015, de 16 de julho, que aprovou o Regime Jurídico das Autarquias Locais;

Ainda nos termos e para os efeitos da Decisão n.º 445/2014/UE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONCELHO de 16 de Abril de 2014, tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, nomeadamente no seu art.º 167.º n.º 1.º “A União

contribuirá para o desenvolvimento das culturas dos Estados-Membros, respeitando a sua diversidade nacional e regional, e pondo simultaneamente em evidência o património cultural comum.” e 5.º “Para contribuir para a realização dos objectivos a que se refere o presente artigo”

IV – Proposta

Transformar o Concelho de Oeiras, em dez anos, tendo a candidatura a Capital Europeia da Cultura como elemento catalisador, e em coerente articulação com a estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia e com a marca Oeiras Valley, na **Cidade de Oeiras**.

Uma cidade plural, qualificada, competitiva, criativa e cosmopolita. Uma cidade inovadora, tecnologicamente avançada, pioneira nos campos da ciência, tecnologia, artes e cultura, nas dinâmicas de participação cívica e empresarial e de promoção dos ecossistemas urbanos avançados.

Uma cidade com centralidade própria, mas entrosada de forma coerente com Lisboa e no quadro da AML.

Uma cidade que promove as suas articulações no contexto internacional, tanto com os países de Língua Portuguesa em África, com as cidades geminadas em diversos pontos do mundo, como também com polos de excelência artística e cultural, científica e tecnológica de todo o mundo.

A. Uma estratégia para as artes, cultura, património

Oeiras, apesar de situada na vizinhança de Lisboa (ou, talvez, por causa dela), tem um conjunto de equipamentos culturais frágil e de pequena dimensão.

Tem uma vida artística pouco relevante no contexto nacional e internacional, tem bens patrimoniais desvalorizados ou em estado de manifesta degradação. Esta

situação é reversível, pois tanto o património material como imaterial do Concelho são relevantes, como as condições de contexto oferecem oportunidades únicas: decisão política + capacidade financeira + competência técnica.

Oeiras pode tornar-se, numa década, uma referência nacional e internacional nas artes, cultura e património e, ao mesmo tempo, numa cidade única na integração das vertentes atuais e futuras.

Com este propósito, são propostos cinco eixos de desenvolvimento, que servirão para parametrizar a reflexão e a ação e que poderão, no decurso do tempo e face ao trabalho entretanto desenvolvido, necessitar de ajustes:

- Oeiras, Ecosistema Urbano;
- Oeiras, Capital da Poesia e das Culturas de Língua Portuguesa;
- Oeiras, Capital das Artes e da Criatividade;
- Oeiras, Capital das heranças culturais;
- Oeiras, Capital do Património Marítimo.

A concretização destes eixos depende, exclusivamente, da vontade interna e da capacidade de implementação correlacionada e é independente da seleção de Oeiras para **Capital Europeia da Cultura 2027** – Oeiras pode organizar-se como ecossistema urbano; ser central, no quadro europeu, no domínio da promoção da poesia e das culturas de língua portuguesa; afirmar-se no domínio das artes e da criatividade, das heranças culturais e do património marítimo.

Ao mesmo tempo, este conjunto de parâmetros são axiais para a candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em 2027 e tomam como oportunidade de agenda este grande evento para a mobilização de projetos e ações.

Eixo 1. Oeiras, Ecosistema Urbano

Visa-se a integração sistémica dos vários vetores de contexto e de desenvolvimento do Concelho, através da ideia mobilizadora da Capital Europeia da Cultura, em ordem à transformação do **Concelho de Oeiras** na **Cidade de Oeiras**.

Para este efeito, são vetores determinantes a mobilidade, a habitação, e a integração de sistemas tecnológicos, que, estando a montante da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura, têm uma leitura neste quadro. É nesse sentido que se propõe, perante a dinâmica já em curso de desenho e implantação de praças em diversos pontos do Concelho, que a mesma seja elemento central de uma ideia transformadora do espaço urbano, concretizando-se como nós centrais de uma rede de organização do espaço público e privado, das mobilidades viárias, cicláveis e pedonais, agregadores de uma organização geográfica do território, na perspetiva de

construção da cidade.

Será importante que estas praças sejam “marcas de arquitetura”, de preferência, associadas a arquitetos portugueses de referência, das diferentes gerações.

As praças são elemento central da vida urbana. Times Square em **Nova Iorque**, a Praça do Comércio em **Lisboa**, a Avenida dos Aliados no **Porto**, Trafalgar Square em **Londres**, mas também a Praça da Sé Velha em **Coimbra**, a Praça da República em **Braga** ou a Praça do Giraldo em **Évora** são exemplo disso.

A diferença crítica em relação ao Concelho de Oeiras é que todos os casos referidos são de praças históricas em torno das quais se organizou a vida urbana.

No caso de Oeiras, o desafio é diferente – criar novas praças a partir das quais se organiza uma ideia de território. O trabalho a desenvolver não é só de arquitetura e

tecnologia (essencial no espaço público contemporâneo), mas também de envolvimento da população.

Oeiras configura-se, na sua existência polinucleada no território, como projeto de uma cidade, em que se pretende a ligação entre os diversos núcleos urbanos, empresariais, culturais, científicos, tecnológicos. Essa ligação decorre de um desenho integrado de uma política territorial que afirme as novas praças como ágoras, espaços de encontro e de cidadania, espaços lúdicos e de participação.

As **Praças de Oeiras** integram a sua fisicalidade com a componente digital. As Praças de Oeiras são as âncoras para uma visão "ecossistémica" da urbanidade concelhia, numa leitura integrada da vida das suas comunidades com as múltiplas funções urbanas, articuladas em ordem à qualidade de vida, nos seus diferentes parâmetros.

Eixo 2. Oeiras, Capital da Poesia e das Culturas de Língua Portuguesa

Oeiras desenvolveu um investimento relevante na criação do **Parque dos Poetas** e do **Templo da Poesia**, equipamentos únicos a nível nacional. É residência de um número alargado de etnias, nomeadamente, de Língua Portuguesa. É um Concelho com dinâmicas no âmbito do livro e da leitura.

Neste eixo, apresenta-se propostas novas e de aproveitando de equipamentos e dinâmicas existentes, visando valorizá-las e colocá-las num novo plano. Assim, são objetivos:

- 1.1. Tornar o Parque dos Poetas, tendo como sua âncora central o Templo da Poesia, na maior referência em território europeu na promoção da Língua Portuguesa, através da Poesia. Para este efeito, pretende-se desenvolver parcerias com entidades nacionais e internacionais de referência.

- 1.2. Criar um programa anual, para toda a população de Oeiras, que gere dinâmicas comunitárias a partir da Poesia.
- 1.3. Criar a Casa da Escrita, um lugar de residência e de contacto para escritores e poetas de todo o mundo.
- 1.4. Ampliar a Rede de Bibliotecas Municipais.

Eixo 3. Oeiras, Capital das Artes e da Criatividade

Oeiras possui um conjunto de equipamentos e de oportunidades de utilização que são propiciadoras de um salto qualitativo de grande relevância para a sua afirmação no domínio das artes e da criatividade.

Propõe-se um conjunto articulado de medidas que pretendem pontuar a Cidade de Oeiras em diversas partes do seu território, gerando centralidades de uso local, nacional e internacional.

1. Palácio Marquês de Pombal e Quinta

O Palácio Marquês de Pombal, monumento nacional, é um edifício central dos domínios de D. Sebastião de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, e é, atualmente, património municipal, sendo, porventura, o edifício mais icónico do Concelho de Oeiras. A Quinta de Cima, antiga Estação Agronómica Nacional, através de protocolo celebrado com o Estado no passado mês de outubro de 2019, entrou na gestão direta do município, que, num investimento de 8 milhões de euros, está a proceder à sua limpeza e a preparar a reabilitação do valioso património histórico e paisagístico, nomeadamente, a Casa da Pesca, a Casa do Bicho da Seda, as cascatas e o pombal. Atendendo à importância deste conjunto, qualquer projeto que lhe respeite exige grande ponderação e qualidade.

Pretende-se a análise da possibilidade de afirmação do Palácio Marquês de Pombal (atualmente, na maior parte do espaço, ocupado por serviços camarários) num centro dinâmico, com componentes museológicas, educativas e de investigação. A sua desocupação prevê-se com a construção do novo edifício sede do município.

Pretende-se salvaguardar e apresentar o valor patrimonial e a história do Palácio Marquês de Pombal e os seus jardins e quinta ao mesmo tempo que exhibe exposições permanentes e temporárias que associam - desde o século XVIII à contemporaneidade - as artes, a ciência e a tecnologia. A este projeto de dimensão internacional está associada uma unidade de investigação histórica e contemporânea que relaciona os temas do programa, um centro de documentação, ciclos de conferências, debates, seminários e ações educativas e de divulgação, tornando-o a unidade nacional de referência para o conhecimento das relações entre artes, ciências e tecnologia e um dos grandes *players* europeus neste domínio.

2. Convento da Cartuxa

O Convento da Cartuxa, em Caxias, espaço patrimonial cuja existência remonta à Idade Média e cujo traçado atual é dos séculos XVII e XVIII, é um espaço extraordinário, propriedade do Estado e que a Câmara Municipal de Oeiras cuja gestão camarária está em negociação com o Estado.

Pretende-se que o mesmo seja, coerentemente, um espaço único, a nível nacional e internacional, no domínio das artes contemporâneas, com exposições permanentes, exposições temporárias, um bienal de arte, residência de artistas, workshops, formação avançada em articulação com os melhores programas em artes visuais a nível internacional, lojas especializadas, ações de envolvimento com a comunidade, educativas e lúdicas.

3. Edifício do Intermarché

Recentemente adquirido pelo Município de Oeiras, deste edifício que terá fins de armazém e arquivos, será possível destinar 8000m² para o desenvolvimento de um Hub Criativo, para as artes, ciências e tecnologias. Pretende-se receber empresas e organizações que trabalham os interfaces artes, ciências e tecnologias, desde a área da arquitetura e design, ao domínio das artes do espetáculo, produção audiovisual, artes visuais, edição, *web services*, etc. Pretende-se receber, também, galerias de arte e eventos associados a estes domínios, desde exposições a feiras e encontros artísticos, científicos e tecnológicos.

4. Centro de Congressos e Centro Cultural de Linda-a-Velha

A ausência de um Centro de Congressos em Oeiras e de salas de espetáculos com dimensões de palco e lugares de audiência compatíveis com os parâmetros contemporâneos e as necessidades do Concelho, impede Oeiras de ter uma agenda empresarial e artística, compatível com o seu posicionamento enquanto território.

A criação de uma sala de 1000 lugares no Centro de Congressos e de 1200 a 7500 lugares no Centro Cultural de Linda-a-Velha (à qual podem acrescer outras de menor dimensão) alterará de forma decisiva esta situação, permitindo o acolhimento de grandes orquestras, ópera, grandes espetáculos de música, teatro, dança, circo, magia, colocando Oeiras no circuito internacional das grandes salas e fornecendo aos municípios e à Grande Lisboa uma nova centralidade em termos de programação das artes performativas.

5. O futuro da Democracia

A cultura democrática não é um dado adquirido. As formas como a democracia se constrói em diferentes culturas, em diferentes lugares, as formas como na

contemporaneidade se manifestam os riscos e ameaças sobre as democracias, as formas como novos modelos de organização comunitária merecem reflexão.

As formas como, a partir dos dados do Presente podemos construir melhores democracias no futuro são os desafios que pretendemos lançar. Juntando reputados protagonistas da política, da cultura, da academia, queremos promover uma iniciativa global que, a partir de Oeiras, visa contribuir, anualmente, para pensar as democracias contemporâneas, nos riscos que estas enfrentam e nas respostas que precisamos.

6. As artes amadoras

Oeiras é um Concelho onde se arreigam as tradições das bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, coros, teatro amador. As academias da terceira idade, os encontros de militares, os encontros de literatura.

Agora, vamos trabalhar no reconhecimento deste património vivo de uma forma sistémica, no estímulo à criatividade das populações que se mobilizam nestes domínios, associando a todos estes domínios de ações voluntárias na cultura, programas de formação e artistas contemporâneos profissionais, que podem contribuir para valorizar todo o trabalho que, de geração em geração, corresponde à demonstração da importância da mobilização da sociedade civil.

Eixo 4. Oeiras, Capital das heranças culturais

O Concelho de Oeiras é repositório de um vasto conjunto de heranças culturais, que, no seu conjunto, correspondem a um foco notável no contexto nacional e internacional.

A sua reabilitação, programação e acesso à fruição pública são, por isso, elemento crítico de uma visão para uma cidade das artes, cultura e património. Há dois eixos patrimoniais a considerar: o das heranças materiais e o das heranças imateriais. São heranças materiais de grande relevo:

1. Heranças materiais

1. Palácio, Jardins e Quinta do Marquês de Pombal
(arquitetura, estuques, conjuntos escultóricos, geometria dos jardins, Casa da Pesca, Cascata do Ouro, Pombal, Casa dos Bichos da Seda, produção vitivinícola, azeite, nomeadamente)
2. Convento da Cartuxa.
3. Quinta Real de Caxias
4. Fábrica da Pólvora de Barcarena
5. Estádio e Parque do Jamor
6. Fortificações marítimas
7. Castro de Leceia

2. Heranças imateriais

1. Tradições orais das diversas etnias residentes no Concelho
2. Tradições gastronómicas
3. Tradições religiosas
4. Tradições militares

Eixo 5. Oeiras, Capital do Património Marítimo

Oeiras detém o número mais significativo de fortificações marítimas daquelas que, com as situadas nos Concelhos de Almada e Cascais, são o maior conjunto mundial de fortificações marítimas de defesa. A musealização da Barra do Tejo, a partir de Oeiras, é pois um propósito que faz todo o sentido.

Pretendemos concretizar este propósito através de um museu polinucleado, com a sua unidade de referência na Bateria do Areeiro, em Oeiras, e com uma leitura e possibilidade de visita a um número significativo de fortificações.

Este museu, desenvolvido com recurso às últimas tecnologias digitais, será, também um programa, que inclui a possibilidade de conhecimento das fortificações a partir da frente de rio, visitas ao Bugio e conhecimento da arqueologia, flora e fauna subaquáticas, assim como uma história da linha de costa, com celebração da paisagem natural e construída. Assim, integrando a história militar, não se limitará à mesma, oferecendo uma visão alargada deste património e do seu contexto e possibilidades.

B. Para concretizar estes objetivos, propõe-se a criação de uma estrutura de missão, com a designação do **comissário da candidatura de Oeiras** a Capital Europeia da Cultura e de uma equipa para o efeito, que deverá ser proposta pelo mesmo, assim como uma projeção orçamental para 2020 e 2021. Enuncia-se as principais tarefas a ser desenvolvidas:

2020

- Operacionalização da estrutura de missão;
- Diagnóstico de edifícios e equipamentos culturais, educativos, científicos, empresariais, turísticos, desportivos, de lazer;
- Estabelecimento de protocolos de procedimentos;

- Agregação de consultores, parceiros institucionais e da sociedade civil a nível local, nacional e internacional;
- Desenvolvimento de interações de reflexão e debate de projeto com os parceiros locais e os municípios em geral;
- Definição dos programas inerentes a cada eixo, em articulação com os serviços camarários competentes;
- Identificação de linhas de financiamento europeias e nacionais
- Apresentação pública;
- Preparação dos procedimentos adequados para cada fim, em articulação com os serviços camarários competentes, e de previsão orçamental anualizada;
- Desenvolvimento de um plano de comunicação e de edição;
- Desenvolvimento de sessões de trabalho com diferentes *stakeholders* e de seminários preparatórios;
- Preparação de visitas de trabalho no quadro nacional e internacional.
- Preparação do anteprojecto de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 (ECOC27), nomeadamente, dos seus diferentes programas e das respostas ao caderno de encargos estabelecido pela União Europeia para o efeito.

2021

- Trabalho de desenvolvimento de conteúdos com os diferentes parceiros e consultores;
- Apresentação de resultados em diferentes eixos:
- Plano das praças e sua implementação;
- Plano para o Templo da Poesia e Parque dos Poetas e sua implementação;
- Plano para o Intermarché e sua implementação.
- Plano para o Centro Cultural de Linda-a-Velha e sua implementação;
- Plano para o Convento da Cartuxa e sua implementação;
- Plano para as fortificações marítimas e sua implementação;
- Plano para as organizações culturais amadoras e sua implementação;
- Plano para projeto de reflexão sobre a Democracia e sua implementação;
- Plano para o Palácio Marquês de Pombal;

- Plano de Comunicação e Edição;

Concomitantemente, decorre a elaboração, conclusão e entrega do projeto de candidatura (1ª fase) a ECOC27 em estreita articulação com parceiros e peritos.

Nesta conformidade, propõe-se ao executivo camarário que delibere favoravelmente.

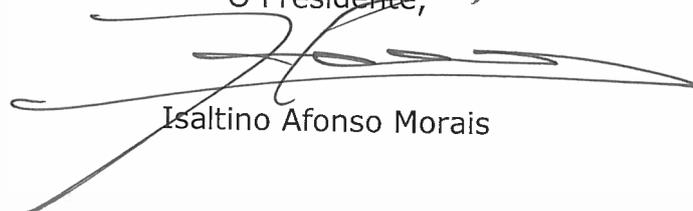
1. Aprovar a presente proposta de candidatura de Oeiras a Capital Europeia Cultura no quadro uma estratégia para desenvolvimento do Concelho de Oeiras
2. Designação do Exmo. Dr. **Jorge Barreto Xavier** na qualidade de Comissário da Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027

V – Anexos

- 1. Informação CEC27.04.2020**
- 2. Transcrição Despacho Senhor Presidente.**
- 3. Decisão nº445/2014/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 16.04.2014**
- 4. European Capitals of Culture 2020 to 2033**
- 5. Curriculum Vitae de Jorge Barreto Xavier**

Oeiras, 29 de Abril de 2020

O Presidente,



Isaltino Afonso Morais